

NOTICIÁRIO

II CONGRESSO DE HISTÓRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

(Araraquara (SP) — Setembro — 1974).

Circular 1/73.

Informamos que a Associação Nacional dos Professores Universitários de História — Núcleo Regional do Estado de São Paulo — promoverá o *II Congresso de História do Estado de São Paulo*. A sede será Araraquara e será realizado de 1º a 7 de setembro de 1974.

O tema a ser abordado será *O Café*.

O Congresso é patrocinado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria” e Prefeitura Municipal.

*

O tema *café* é vasto e implica em estudos de caráter o mais variado. Daí a amplitude de abordagem que vai do econômico até o humano. O que fazemos é sugerir alguns planos para trabalhos:

- 1). — Café e economia.
 - a). — formas econômicas tradicionais do século XIX e o início da lavoura do café.
 - b). — expansão cafeeira e zonas geográficas (Vale do Paraíba, Oeste Paulista, Norte do Paraná, Mato Grosso).
 - c). — Café e crise após 1929: o problema da policultura.
 - d). — As valorizações do café; as intervenções estatais após 1930.
 - e). — A quebra do sistema tradicional do café (colonato) e o nascimento do sistema de “boias frias”.
- 2). — Relações humanas e o café.
 - a). — Café e o problema da mão-de-obra.
 - b). — Divisão social de trabalho.
- 3). — Café e técnica.
 - a). — Técnica agrícola e café: beneficiamento, despulpamento, secagem.
 - b). — problema da bebida, peneira etc.
- 4). — Café e urbanização.
- 5). — Café e indústria.

Toda Correspondência referente ao II Congresso de História deverá ser enviada ao Prof. José Ênio Casalecchi — FFCL de Araraquara — Caixa Postal 174 — 14.800 — Araraquara — SP.

ARQUIVO HISTÓRICO DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro dispõe, agora, de um Arquivo Histórico, situado à Avenida Beira Mar s/n, anexo ao Museu de Arte Moderna. Esse Arquivo, organizado pelo Departamento de Estudos e Pesquisas, é aberto à consulta técnica, orientada pelas mais diversas solicitações de pesquisa.

O Arquivo possui no seu acervo 5.768 livros de corretores, 42 caixas de documentos particulares e 8.140 pastas de informações completas sobre as Sociedades Anônimas com títulos negociados em Bolsa. Esse material cobre o período de 1848 até 1968, dando margem aos mais interessantes trabalhos sobre essa instituição financeira, que historicamente desempenha papel de relevo na evolução econômica do Brasil.

O Arquivo, segundo informações por nós recebidas, é aberto à consulta especializada.

M. R. C. R.

* * *

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROFESSORES DE YOGA.

(Bertioga — SP. — 16-22 de novembro de 1973).

A crescente popularização do Yoga, ao lado dos benefícios que proporciona, tem provocado o aparecimento de interpretações duvidosas quanto aos seus exames objetivos.

Uma dessas tendências errôneas é a que leva a considerar o Yoga apenas como um sistema religioso, que conduz o praticante a terrenos místicos e abstrações metafísicas. Outra tendência atual, muito comum aliás, é considera-lo como simples ginástica. Assim, os trabalhos de laboratório como os resultados de observações práticas apresentados no Congresso serviram para desmistificar um pouco o caráter transcendental que geralmente acompanha essas atividades, e dar ao ocidental uma roupagem para o Yoga, mais de acordo com a nossa civilização.

Objetivos do IV Congresso Internacional de Professores de Yoga:

— a união das federações nacionais e internacionais no estabelecimento das bases de um relacionamento construtivo em prol da divulgação do Yoga.

— a apresentação e debates de problemas relacionados com o Yoga e com disciplinas e áreas de estudo correlatas, como a biologia, a psicologia e a medicina.

— a criação do Centro de Coordenação do Yoga.

— a luta pelo ideal de fraternidade e de paz permanente entre os povos, partindo da consideração de que a prática disciplinada do Yoga constitui um sistema de vida, em proveito do bem-estar coletivo.

O IV Congresso Internacional de Professores de Yoga foi uma promoção da I.Y.T.A. (*International Yoga Teacher's Association*), patrocinado pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de São Paulo. A I.Y.T.A., fundada na Austrália em 1967 por Roma Blair, tem Swami Venkatesananda e Sally Janssen como patrono e presidente respectivamente.

Promove o desenvolvimento e o crescimento do Yoga, inicialmente na Austrália, Canadá, Índia, África do Sul, Brasil, e, ultimamente, no mundo todo.

Preocupa-se com a correta divulgação do Yoga, estabelecendo padrões de ensino, ética profissional e normas publicitárias. Encoraja uma maior compreensão da Filosofia, Psicologia, Mitologia e cultura oriental no mundo ocidental.

De acordo com os preceitos da I.Y.T.A., o ensinamento do Yoga não deve ser divulgado de modo estranho à cultura de uma nação, mas deve, de preferência, ser empregado para auxiliar os estudantes de cada país a se tornarem melhor qualificados física e intelectualmente, contribuindo de maneira construtiva para a sua própria cultura.

Yoga é uma ciência de caráter universal, sem preconceito de raça, credo ou religião, um método de readquirir e manter a saúde da mente e do corpo, através de prática natural, sendo necessário apenas auto-disciplina.

É também uma filosofia de paz e um caminho para o desenvolvimento físico, mental e espiritual.

Assim, uma das razões mais importantes para a formação do I.Y.T.A. foi o objetivo de treinar professores com conhecimentos suficientes para que pudessem levar os alunos a atingirem, ao lado de uma saúde melhor, o ideal supremo, a consciência da realidade divina em si mesma.

O IV Congresso de Professores de Yoga realizou-se entre 16 e 22 de novembro de 1973, em Bertioga, Estado de São Paulo, em cumprimento à decisão tomada durante o certame anterior. A Profa. Maria Selena Bastos Freire, Diretora do Instituto de Yoga Narayana em São Paulo e Presidente da I.Y.T.A. na América do Sul, foi a responsável pela sua organização.

Cerca de 350 professores e estudiosos do Yoga reuniram-se na colônia de férias "Ruy Fonseca" do SESC. Quinze países fizeram-se representar (Austrália, Japão, Índia, França, Bélgica, Inglaterra, Suíça, Espanha, Canadá, Mé-

xico, Porto Rico, Argentina e Uruguai), assim como a totalidade dos estados brasileiros.

O local escolhido, de grande beleza e tranquilidade, ofereceu aos participantes a oportunidade de contato com a natureza. Confortáveis acomodações e instalações apropriadas permitiram um excelente trabalho. Tanto nas aulas práticas como nas teóricas foi surpreendente o comparecimento total dos congressistas. Diálogos informais entre professores e alunos eram, frequentemente, feitos ao término das comunicações. Os dois primeiros dias foram afetados pela ausência da programação das atividades diárias, devido à ausência da delegação indiana — espinha dorsal do Congresso — que não conseguira o visto do Itamaraty. Somente o Prof. Vaidya Bagawain Dash, médico do Ministério da Saúde da Índia e diretor dos centros de pesquisa de Yoga mantidos por aquele ministério, conseguiu ingressar no país.

Intervalos para descanso e recreação proporcionaram um maior congraçamento dos participantes, com passeios turísticos e banhos de mar. As refeições à base de vegetais, foram preparadas por dietistas especialmente contratadas e mereceram votos de louvor.

Pelos seus objetivos, o IV Congresso Internacional de Professores de Yoga deixou bases concretas para a sua exequibilidade. A vivência do Congresso demonstrou ser possível alcançar um mundo melhor, desejar-lo e consegui-lo partindo de um aperfeiçoamento individual. A comunidade humana será aperfeiçoada consequentemente.

É válida a experiência de muitos nos vários setores da medicina preventiva e terapêutica.

É válida como recurso de psicoterapia a experiência dos que procuram harmonia entre o mundo subjetivo e o mundo objetivo libertando o ser humano do mal do século — a angústia.

É pois necessário que o fruto de experiências pessoais ou grupais seja posto à disposição dos quantos estejam em busca de apaziguamento de seus potenciais humanos, seja no plano físico, no plano mental, emocional ou espiritual.

Atingir a perfeição, eis a meta.

Antecipando frutos tão promissores, ficou estabelecido que em 1974 haverá um Congresso Nacional de Professores de Yoga e, em 1975, o V Congresso Internacional de Professores de Yoga, na Índia.

Programa executado.

Sexta-feira — 16-11-73.

- 07,00 hs. — Hatha Yoga, pelo Dr. André Von Lysebeth (Bélgica). Ginásio.
09,00 hs. — Passeio turístico.
15,00 hs. — “Hatha Yoga para crianças”, por Sally Janssen. (Austrália).
16,30 hs. — “Uma experiência de Hatha Yoga com crianças” — Sr. Raul Arturo Ruy (Argentina).
20,30 hs. — “O Yoga da ação sem esforço” — Srir K. Sringy (Índia), lida pela Sra. Maria Helena Bastos Freire, em virtude da ausência do conferencista.

Sábado — 17-11-73.

- 07,00 hs. — Hatha Yoga, por Eva Ruchpaul (França). Ginásio.
09,00 hs. — “Yoga e Psicologia” — Susana Balech (Argentina).
16,00 hs. — Relaxamento, por Mrs. Siegesman (Austrália). Parque Infantil.
20,30 hs. — Seção oficial de abertura do IV Congresso Internacional de Professores de Yoga.

Domingo — 18-11-73.

- 07,00 hs. — Hatha Yoga, por Rondaji Tullock (Canadá).
09,00 hs. — Relação fisiológica do Hatha Yoga, por Dr. Jean Londsorfer (França).
15,00 hs. — Aspectos yóguicos na iniciação do Budismo Esotérico, pelo Prof. Ricardo M. Gonçalves, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (Brasil).
20,30 hs. — Satsanga — Ginásio.

Segunda-feira — 19-11-73.

- 07,00 hs. — Hatha Yoga.
Mme. Claude Poltier — Ginásio.
Mrs. Lyn Dorfling — Parque Infantil.
Mrs. Sally Janssen — Sala de T.V.
Mrs. Jutta Wiedemann — Praia.
09,00 hs. — Dr. Jayme Trieger — Yoga e Psicanálise.
15,00 hs. — Mrs. Sally Janssen — Yoga e Psicologia.
17,30 hs. — Hatha Yoga.
Mme. Claude Poltier — Ginásio.
Mrs. Lyn Dorfling — Parque Infantil.
Mrs. Sally Janssen — Sala T.V.
Mrs. Jutta Wiedemann — Praia.

Terça-feira — 20-11-73.

07,00 hs. — Hatha Yoga:

1. Jutta Wiedemann — Ginásio.
2. Lyn Dorfling — Parque Infantil.
3. Professor De Rose: Svasthya-Yoga — Sala T.V4

09,00 hs. — Profa. Nenaté — “Saludos al sol” (demonstração). Pranayama.
André Von Lysebeth — Prana e Pranayama.

15,00 hs. — Fundamentos do Yoga e do Ayurveda — Dr. Bhagwan Dash.

16,00 hs. — Mrs. Siegesman — Relaxamento.

17,30 hs. — Hatha Yoga.

1. Jutta Wiedemann — Ginásio.
2. Carmel Curlewis — Parque Infantil.
3. Professor De Rose: Svasthya-Yoga — Sala T.V4

20,30 hs. às 21,30 hs. — Debates por especialistas.

22,00 hs. — Dr. Jayme Trieger — Agni-Yoga e Meditação.

Quarta-feira — 21-11-73.

07,00 hs. — Hatha Yoga.

- Mrs. Denyse Von Lysebeth — Sala de T.V.
Mrs. Alfred Hug — Parque Infantil.
Mashiro Oki — Ginásio.

09,00 hs. — Eva Ruchpaul — “Considerações sobre a Hatha Yoga” com projeção.

15,00 hs. — Fernando Perracini — Comunicação sobre o curso de Professores de Yoga.

10,30 hs. — Mrs. Siegesman — Relax — Parque Infantil.

17,00 hs. — Debates sobre Tantra — Cinema.

17,30 hs. — Hatha Yoga.

- Mrs. Denyse Von Lysebeth — Sala de T.V.
Mrs. Alfred Hug — Parque Infantil.
Mashiro Oki — Ginásio.

20,30 hs. — Debates e Sat Shanga.

Quinta-feira — 22-11-73.

06,00hs. — Meditação Vajrayana — Ginásio (Ricardo Mário Gançaves).

07,00 hs. — Hatha Yoga.

- Mashiro Oki — Ginásio.
Rondaji Tullock — Parque Infantil.

09,00 hs. — André Von Lysebeth — Cinema.

15,00 hs. — Dr. Lohmann — “Experiência de um psiquiatra no campo do Yoga”.

16,30 hs. — Relax (Mrs. Siegesman) — Parque Infantil.

17,30 hs. — Hatha Yoga:

Mashiro Oki — Ginásio.

Rondaji Tullock — Parque Infantil.

20,30 hs. — Encerramento.

HELENICE CIAMPI

* *

*

II SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO VALE DO PARAIBA.

(Guaratinguetá — 22 a 28 de julho de 1974).

Promovido pelo Instituto de Estudos Valeparaibanos, com o apoio da Prefeitura Municipal e da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Guaratinguetá, será realizado nessa cidade, no período de 22 a 28 de julho do corrente ano, o *II Simpósio de História do Vale do Paraíba*, tendo como tema *O Desbravamento e o Povoamento do Vale do Paraíba — Séculos XVII e XVIII*.

O Simpósio será encerrado na cidade fluminense de Paraty, com a participação de professores, historiadores, pesquisadores e pessoas interessadas nos estudos valeparaibanos.

Informações e pedidos de inscrição: Professor José Luiz Pasin — Coordenador Geral do Simpósio — Rua Dr. Martiniano, 161 — Guaratinguetá (12.500). Estado de São Paulo.

* *

*

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA.

(Copenhague, 19 a 23 de agosto de 1974).

(2ª Circular).

Organizado pelo Comitê da Associação Internacional de História Econômica e o Instituto de História da Universidade de Copenhague, realiza-se de 19 a 23 de agosto de 1974 o VI Congresso Internacional de História Econômica.

O programa científico do Congresso terá três partes distintas: A, B e C. Os nomes dos organizadores responsáveis estão junto dos títulos das sessões. Outras informações serão comunicadas aos participantes por intermédio de uma 3ª circular que acompanhará os relatórios das comunicações.

A. — *Temas de discussões*. Esta parte será reservada inteiramente à discussão de cinco temas, baseados em relatórios preparados por grupos de trabalho e distribuídos antecipadamente. Especialistas serão convidados para

presidir e abrir cada sessão, à qual os congressistas poderão em seguida pedir a palavra livremente. Duas sessões serão consagradas à discussão de cada tema. Não serão lidas comunicações durante as sessões.

Tema 1. — *A economia camponesa antes e durante as primeiras etapas da Revolução industrial.*

Relator: Professor *J. Topolski*, da Universidade de Poznán, Polónia.

Tema 2. — *A estratégia dos investimentos nas empresas privadas e o papel econômico do setor estatizado, séculos XIX e XX.*

Relatores: Professor *H. Van Der Wee*, da Universidade de Lovaina, Bélgica; Professor *V. Vinogradov*, da Academia de Ciências da URSS, Moscou e Professor *I. Behrend*, da Universidade Karl Marx, Budapeste.

Tema 3. — *“Environnement” e urbanização.*

Relatores: Professor *C. Cipolla*, da Universidade de Berkeley, Califórnia, USA e Professor *J.-F. Bergier*, da Escola Politécnica Federal, Zurique, Suíça.

Tema 4. — *Ciência e tecnologia no desenvolvimento econômico.*

Relatores: Professor *P. Mathias*, do All Souls College, Oxford, Grã-Bretanha e Professor *R. Cameron*, da Emory University, Atlanta, USA.

Tema 5. — *Relações entre regiões de desenvolvimento econômico desigual.*

Relatores: Professores *P. W. Klein*, *J. H. P. Paelinck* e *L. H. Klaassen*, da Universidade Erasmo, Roterdão. Países-Baixos.

B. — *Temas de Comunicações.* Esta parte é inteiramente reservada à apresentação de comunicações breves (15 minutos), destinadas a tornar conhecido o estado atual das pesquisas recentes nos domínios indicados. A cada uma dessas áreas serão consagrados duas sessões de trabalho, com 6 comunicações por sessão, seguidas de curtas discussões (10 minutos).

Área 1. — *História rural da Antiguidade.*

a). — *Comunidades aldeãs no Oriente Antigo.*

Relator: Professor *I. Diakonoff*, da Academia de Ciências da URSS, Leningrado.

b). — *O mercado de trabalho no mundo greco-romano.*

Relator: Professor *S. Lauffer*, Universidade de Munique, RFA.

Área 2. — *A dinâmica das empresas, séculos XVIII-XX.*

a). — *Fatores de oferta e de procura nas empresas privadas.*

Relator: Professor *H. Van Der Wee*, da Universidade de Lovaina, Bélgica.

b). — *A gênese do setor estatizado.*

Relator: *V. Vinogradov*, da Academia de Ciências da URSS, Moscou.

Área 3. — *Comércio e desenvolvimento econômico em torno do Báltico, séculos XV-XIX.*

Relator: Professor *A. Attman*, da Universidade de Gotemburgo, Suécia.

Área 4. — *Instrução e desenvolvimento econômico.*

Relator: Professor *F. Furet*, da Escola Prática de Altos Estudos, Paris.

Área 5. — *Demografia e crescimento econômico.*

a). — *Mudanças de estruturas das populações urbanas, séculos XIX-XX.*

Relator: Professor *G. Ranki*, do Instituto de História, Academia Húngara de Ciências, Budapeste.

b). — *Dinamismo das estruturas demográficas.*

Relator: Professor *W. A. Wrigley*, Universidade de Cambridge, Grã-Bretanha.

Área 6. — *Novos métodos de análise em história econômica.*

Relatores: Professores *R. W. Fogel*, da Universidade de Chicago, USA e *S. L. Engerman*, da Universidade de Rochester, USA.

Área 7. — *Inflações monetárias.*

Relator: Professor *A. De Maddalena*, da Universidade Boconi, Milão, Itália.

C. — Reuniões livres de especialistas em torno de um assunto comum de preocupação: As pessoas que se interessarem por uma disciplina particular ou por assunto não previsto pelo programa nas rubricas *A* e *B*, terão à sua disposição, na medida do possível, salas onde poderão se reunir. Os pedidos para a organização de tais reuniões deverão ser endereçados, com a indicação precisa do assunto, antes de 1º de junho de 1974 ao Secretário geral da Associação Internacional de História Econômica (AIHE). De tais reuniões já estão previstas as seguintes:

1. — *O comércio de escravos através do Atlântico.*

Coordenador: *Dr. P. C. Emmer*, dos Arquivos econômicos dos Países Baixos, Haia.

2. — *História do pensamento e da política econômica.*

Coordenador: Professor *A. W. Coats*, da Universidade de Nottingham, Grã-Bretanha.

3. — *História da alimentação.*
Coordenadores: Dr. D. J. Oddy, do Ealing Technical College, Londres e Professor J. Goy, da Escola Prática de Altos Estudos, Paris.
4. — *Alguns aspectos da história econômica do Próximo e do Médio Oriente, da Idade Média ao século XIX.*
Coordenador: Professor A. Udovitch, da Universidade de Princeton, USA.
5. — *História do textil.*
Coordenador: Dr. K. G. Ponting, da The Pasold Research Fund, Edington, Nr. Westbury, Wiltshire, Grã-Bretanha.
6. — *A indústria europeia do linho: produção e comércio, 1600-1900.*
Coordenador: Professor L. M. Cullen, da Universidade De Dublin, Irlanda.
7. — *História econômica comparada — Problemas de equilíbrio parcial: discussão de método.*
Coordenador: Professor C. P. Kindleberger, do M.I.T., Cambridge, Massachusetts, USA.
8. — *As condições do comércio entre países ricos e países pobres.*
Coordenador: Professor I. Glazier, da Temple University, Filadélfia, USA.

A Comissão organizadora está assim constituída:

1. — *Kristof Glamann*, Presidente da Associação Internacional de história econômica.
2. — *Jean-François Bergier*, Secretário geral da AIHE.
3. — *Ove Hornby*, Secretário geral da Comissão Organizadora do Congresso.

Toda correspondência deverá ser dirigida ao seguinte endereço:

“Sixième Congrès International d’histoire économique
Postboks 21
DK-1001 Copenhagen K
Danemark.

E. S. P.

* *

*

ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O
PROGRESSO DA CIÊNCIA EM RECIFE.

(10-17 de julho de 1974).

A SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, fundada em 1948 e que anualmente reúne, em diferentes pontos do País, os cientistas de todos os setores de pesquisa (o próximo encontro será realizado em julho, em Recife, Pernambuco) vai encomendar a pesquisadores de várias áreas de investigação estudos especiais sobre alguns temas básicos para que os resultados desses estudos possam, depois, ser utilizados como fontes de assessoramento por órgãos públicos ou privados.

A inovação será introduzida, pela primeira vez e em caráter experimental, na SBPC-74 e terá, principalmente, em mira levantar dados e analisar problemas que serão apresentados na reunião de Recife sob a forma de relatórios, nos quais serão caracterizadas situações e propostas medidas e soluções.

Contribuição.

A diretoria da SBPC já está procedendo à escolha de alguns desses temas, os quais serão estudados, de forma interdisciplinar, por especialistas de diversas áreas, inclusive em termos de uma política científica e tecnológica, como esclareceu em entrevista à imprensa o coordenador geral da XXVI Reunião Anual da SBPC, prof. Luis Edmundo Magalhães, da Universidade de São Paulo.

Os documentos sobre cada tema deverão estar concluídos até julho próximo e serão discutidos livremente no encontro de Recife, onde poderão ser referendados pela comunidade científica e posteriormente divulgados. As instituições interessadas poderão utilizar esses estudos feitos sob encomenda da SBPC, com o propósito de criar uma contribuição positiva dos cientistas para o desenvolvimento brasileiro.

Pelo menos quatro sessões desse tipo serão realizadas na SBPC-74 na capital pernambucana. A nova orientação originou-se, entre outros fatores, de solicitações já feitas, por diversas vezes, à principal entidade científica brasileira (atualmente a segunda em importância na América, depois da AAAS, Sociedade Americana para o Progresso da Ciência) para que preste sua colaboração na elaboração de planos científicos e tecnológicos.

Mobilização.

Os documentos a serem apresentados na próxima reunião de cientistas brasileiros representarão a opinião de grande grupo de pesquisadores e serão encarados criticamente por cientistas de diversas áreas, o que lhes dará maior peso.

A secretaria geral da SBPC em São Paulo e a secretaria regional da entidade em Recife já foram mobilizadas para a realização do encontro de cientistas naquela cidade. O presidente da comissão executiva do Congresso é o prof. Waldemar Ladoski, da Universidade de Recife.

A ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História), através do seu núcleo pernambucano programou para essa XXVI Reunião Anual da SBPC o I Encontro do Núcleo Regional de Pernambuco, com duas Mesas-redondas e uma sessão de comunicações livres. Assim foram planejadas:

1ª Mesa-redonda:

Tema: *A pesquisa histórica no Brasil.*

Coordenador: Prof. Eurípedes Simões de Paula (FFLCH-USP).

Debatedores convidados:

- a). — Alice Piffer Canabrava (SP).
- b). — Cecília Maria Westphalen (PR).
- c). — Helga I. L. Piccolo (RS).
- d). — Fernando Sgarbi de Lima (RJ).
- e). — Sérgio Paulo Moreyra (GO).
- f). — Gadiel Perruci (PE).
- g). — Bárbara Levy (GB).

2ª Mesa-redonda:

Tema: *Nordeste e História Regional.*

Coordenador: José Antônio Gonçalves de Mello (PE).

Debatedores convidados:

- a). — Núcleo Regional de Pernambuco.
- b). — José Calazans (BA).
- c). — José Silvério L. Fontes (SE).
- d). — Reynaldo Xavier C. Pessoa (SP).
- e). — Carlos Guilherme Mota (SP).
- f). — José Ribeiro Júnior (SP).
- g). — Raymundo Girão (CE).
- h). — Maria de Lourdes Ramos (PE).

Comunicações livres.

E. S. P.

* *

*

MATRÍCULAS EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (até 1973).

Áreas	Profes- sores	Alunos			Total de Alunos em 1973.
		1971	1972	1973	
1) Antropologia	11	—	37	25	62
2) Ciência Política	6	—	—	—	—
3) Estudos Anglo-Americanos	6	13	14	11	38
4) Filologia e Língua Portuguesa	3	—	29	—	29
5) Filosofia	8	26	26	26	78
6) Geografia Física	7	63	15	27	105
7) Geografia Humana	10	42	23	44	109
8) História Econômica	8	74	26	68	168
9) História Social	23	97	125	114	336
10) Letras Clássicas	3	12	7	19	38
11) Língua e Literatura Alemã	6	14	10	8	32
12) Língua e Literatura Francesa	6	22	21	14	57
13) Linguística	7	42	60	17	119
14) Literatura Brasileira	6	24	36	10	70
15) Literatura Portuguesa	7	17	56	47	120
16) Sociologia	13	167	92	63	322
17) Teoria Literária e Literatura Comparada	6	27	18	5	50
		<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
		136	640	595	498
					1733

TOTAL DE ÁREAS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO — 111 + 17 da FFLCH = 128 até 31-12-73.

* *

*

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DOS EUA DARÁ PRÊMIO À MELHOR OBRA SOBRE A REVOLUÇÃO AMERICANA.

A Associação Histórica Norte-Americana é uma das mais antigas e conceituadas entidades profissionais acadêmicas dos EUA. Seu quadro de sócios, que se elevam a mais de 20.000, é composto de historiadores profissionais, educadores, arquivistas de museus e outros que se interessam pela promoção de estudos históricos, coleção e preservação de manuscritos históricos.

Em homenagem ao Bicentenário da Independência dos EUA, a Associação anunciou que oferecerá um prêmio especial, em 1976, pelo melhor livro histórico publicado, ou manuscrito (máximo de 100.000 palavras), so-

bre a era da Revolução Americana, escrito em qualquer idioma, exceto o inglês, e que tenha sido concluído a partir de 1 de julho de 1969.

O prêmio constituirá na tradução para o inglês e publicação do trabalho nos Estados Unidos, e uma visita de dois meses para seu autor àquele país, com finalidades de pesquisas acadêmicas. A Associação está preparada para subscrever as despesas do prêmio (tradução, publicação e despesas de viagem) até 6.000 dólares. Os trabalhos escritos originalmente por autores não norte-americanos em inglês não poderão concorrer ao prêmio, uma vez que esses escritores já dispõem dos veículos para publicação no idioma inglês.

Duas cópias de cada trabalho inscrito devem ser submetidas à sede da Associação até 31 de dezembro de 1974, com a indicação "BICENTENNIAL AWARD".

O trabalho selecionado será anunciado no decorrer do ano de 1976 e o prêmio será entregue por ocasião da reunião anual da Associação, em dezembro de 1976.

As inscrições devem ser encaminhadas a:

Office of the Executive Secretary
American Historical Association
400 A Street, S.E.
Washington, D.C. 20003.

* *
*

REGULAMENTO DO CONCURSO PARA ESTUDANTES SUPERIORES DE HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES DO RIO GRANDE DO SUL E SÃO PAULO.

Prêmio GRUPO GERDAU.

*Comemorativo do Bi-Centenário do Nascimento do
Visconde de São Leopoldo.*

Considerando que José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, comemora seu Bi-Centenário de nascimento a 9 de maio de 1974 (nasceu na cidade de Santos em São Paulo a 9 de maio de 1774 e faleceu em Porto Alegre a 6 de julho de 1847) e foi uma das mais altas expressões da política brasileira e é autor da PRIMEIRA História do Rio Grande do Sul (1839);

Considerando que o Visconde de São Leopoldo foi o Primeiro Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1824) e introduziu no Rio Grande do Sul a imigração alemã (1824), fundou a cidade de São Leopoldo e levou os colonos germânicos para outros lugares da Província de

São Pedro do Rio Grande do Sul, como Torres (São Pedro de Alcântara das Torres) e Osório (Três Forquilhas) em 1826;

Considerando que o Visconde de São Leopoldo desempenhou importante papel na vida intelectual do Brasil, sendo um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e criador das duas primeiras Faculdades de Direito do país e é também Autor de uma vasta e interessante bibliografia de pesquisa e traduções numerosas;

Considerando que o Visconde de São Leopoldo, formado pela Universidade de Coimbra (1798), veio para o Rio Grande do Sul nomeado para instalar a Alfândega do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (1800), Auditor de todos os Regimentos Militares do Rio Grande do Sul (1801), chega à Porto Alegre em 1802 e assume o cargo de Procurador da Coroa como Fiscal da Fazenda Pública (1803) e casa (1817), em Porto Alegre, com sua prima D. Maria Elisa Júlia de Lima e que era irmã do Comendador José Antônio Fernandes de Lima que casou com D. Flora Correa da Câmara, filha dos 1^{os} Viscondes de Pelotas e mãe do 2^o Visconde de Pelotas;

Considerando que o Visconde de São Leopoldo teve uma extraordinária carreira política e eleito Deputado da Bancada do Brasil ao Parlamento de Lisboa (1821), Deputado a Assembléia Geral Constituinte do Brasil no Rio de Janeiro (1823), Desembargador (1811), Visconde (1826), Senador do Império (1826), Ministro de D. Pedro I (1827), etc;

Considerando que o Visconde de São Leopoldo sendo paulista escolheu o Rio Grande do Sul para construir toda sua util e valiosa vida;

O — GABINETE DE PESQUISA DE HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo o apóio da Comissão Oficial do 150^o aniversário da Colonização Alemã, por intermédio de seu presidente sr. Rodolfo Englert, e recebendo do Grupo GERDAU através de um de seus Diretores, Dr. Frederico Carlos Gerdau Johannpeter, a respectiva doação financeira para assinalar a passagem dos — 200 anos de nascimento do Visconde de São Leopoldo.

Institui o PRÊMIO GRUPO GERDAU, para o melhor trabalho de estudante superior de história das universidades do Rio Grande do Sul e São Paulo — sobre a vida e a obra do Visconde de São Leopoldo, segundo as normas, que aqui se fixam, de um regulamento.

REGULAMENTO.

Artigo 1^o — O Concurso, para o melhor trabalho escrito por estudante superior de história, será aberto em todas universidades de São Paulo e do Rio Grande do Sul;

Artigo 2^o — Nenhum trabalho poderá ter menos de 20 páginas datilografadas em espaço duplo com margem e mais de 50 páginas e em duas vias, o original e uma cópia;

Artigo 3º — Os trabalhos devem ser enviados para a Comissão no Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Av. Paulo Gama S/N — Porto Alegre.

Artigo 4º — O último prazo para a entrega é dia 30 de maio. Somente serão recebidos os trabalhos com pseudônimos. A autenticação dos nomes será feita após o julgamento. Os Autores que concorrerem devem remeter o nome verdadeiro, juntamente com o pseudônimo, em envelope separado e lacrado, para a Comissão no endereço acima;

Artigo 5º — O último prazo para a entrega dos trabalhos é o dia 30 de maio;

Artigo 6º — Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que pertençam ao Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas escolhidos em comissão, farão o julgamento no prazo de trinta dias contados a partir do último dia para a entrega dos respectivos trabalhos, que concorrerem ao Concurso. A entrega dos Prêmios, entretanto, somente será procedida no dia 25 de julho;

Artigo 7º — Os Prêmios conferidos são três e em dinheiro: Cr\$ 3.000 para o classificado em 1º lugar, Cr\$ 1.500 para o 2º lugar e Cr\$ 500,00 para o 3º lugar. Também a Comissão poderá mudar os dispositivos de número de classificação, ou dar mais prêmios tais como menção honrosa ou não dar nenhum;

Artigo 8º — O Prêmio levará o nome do doador — PRÊMIO GRUPO GERDAU — autorizado pelo seu Diretor Dr. Frederico Carlos Gerdaupeter;

Artigo 9º — A Comissão distribuirá o Prêmio em solenidade especial, comprometendo-se os vencedores estarem presentes;

Artigo 10º — Todos os casos omissos, ou qualquer disposição relativas ao presente concurso, e aqui não constam e vierem a se configurar, ficarão ao exclusivo critério do Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 15 de fevereiro de 1974.

Luis Carlos de Mesquita Rothmann

Dante de Laytano

Helga Iracema Landgraf Piccolo.

* *

*

NECROLÓGIO

I. S. RÉVAH.

(1917-1973).

Israel Salvator Révah, nascido em Berlim em 1917 de uma família originária de Salônica, foi educado em França e se tornou um erudito francês.

Começou sua carreira como professor de espanhol em Bordeus, e Saint Maur, e desde 1946 serviu no Instituto Francês de Lisboa como pesquisador, e a partir de 1948 como professor. Editou textos portugueses relativos ao judaísmo e diversos trabalhos de Gil Vicente. Em 1955 foi nomeado diretor de estudos da École des Hautes Études e desde 1966 era professor do Collège de France, ocupando a cadeira de Língua e Literatura Ibérica.

Especializou-se na história dos marranos, e publicou vários ensaios sobre história intelectual, sobre Spinoza e Uriel da Costa. Um de seus estudos mais importantes, infelizmente inacabado, foi *La Censure Inquisitoriale Portugaise au XVIIe Siècle* (Lisboa, 1960). Nele se estuda, na primeira parte, a organização da censura de livros, a preventiva e a repressiva, de 1540 a 1596, e o *Index* de 1597; na segunda parte faz o estudo interno dos *Indexes* Inquisitoriais portugueses do século XVI, as características e fontes dos *Indexes*, e examina especialmente o *Index* de 1547, de 1551, e o de Coimbra de 1559. As reproduções fotográficas dos três *Indexes* valorizam a obra e permitem o exame pessoal pelo pesquisador.

Este erudito, competente e pesquisador, que trouxe aos estudos luso-brasileiro-judaicos uma contribuição significativa, acaba de falecer em Paris.

OSÉ HONÓRIO RODRIGUES

* *

*

 VIRGÍNIA RAU.

(1907-1973).

O falecimento de Virgínia Rau (Lisboa, 4-XII-1907 — Lisboa, 2-XI-1973) é uma perda que os historiadores portugueses e brasileiros sabem bem avaliar. Ela deixa um legado, um rico legado, fruto de sua inteligência, de sua cultura, de sua incansável pesquisa, de seu professorado em Lisboa, mas sabemos que a acumulação histórico-cultural que reunira em anos de estudos não se completará.

Relembro bem sua figura, gorda, simpática, de trato fácil, rica de argumentação, mas dura na defesa de suas verdades, olhos pequenos e vivos, cabeça desproporcionada em relação ao corpo. Recordo seu extase diante da exuberância florestal do Brasil, num passeio a Petrópolis, em visita ao Museu Imperial; lembro a discussão em Lisboa, com o Professor Francis Rogers, da Universidade de Harvard, criticando com veemência a política internacional americana; e não esqueço sua apavorada fuga do Brasil, em 1954, em seguida

ao suicídio de Getúlio Vargas. A historiadora parecia temer os fatos, especialmente os políticos, e recebeu a indignação do povo brasileiro diante da pressão nacional e internacional, digo americana, que levou o grande líder ao suicídio.

Ela se formou na Faculdade de Letras de Lisboa, na Secção de História e Geografia, e em 1928 fez, por conta própria — era pessoalmente rica — pesquisas na França e na Alemanha. Em 1941 começava sua obra, com o estudo sobre *D. Catarina de Bragança, Rainha da Inglaterra* (Coimbra), e desde então publicou mais de trinta estudos, maiores ou menores, mas sempre valiosos pela novidade da pesquisa ou pela contribuição interpretativa. O começo com *D. Catarina*, cujo dote foi de dois milhões de cruzados, Tanager, Bombaim e todas as praças portuguesas reconquistadas aos holandeses e mais Ceilão, marcaria sua decidida vocação pela história econômica. Não se esqueça que os dois milhões de dote, negociados no Tratado de 1661, foram pagos com taxas impostas sobre os gêneros brasileiros, especialmente o açúcar.

Virgínia Rau fez muitas pesquisas nas bibliotecas e arquivos portugueses e publicou guias descritivos que são os melhores para os estudiosos luso-brasileiros. Recordo especialmente *Os Manuscritos do Arquivo da Casa de Cadaval respeitantes ao Brasil* (Coimbra, 1958, 2 vols.), uma obra valiosíssima para o domínio das fontes portuguesas sobre o Brasil. *As Sesmarias Medievais Portuguesas* (Lisboa, 1946) é uma obra clássica que nenhum estudioso luso-brasileiro pode desconhecer, pois lançou um jato de luz que iluminou com clareza todo o problema histórico-econômico. *A Exploração e Comércio do Sal de Setubal* (Lisboa, 1951), *A Casa dos Contos* (Coimbra, 1951), *Estudos de História Econômica* (Lisboa, 1961), *Fortunas Ultramarinas e a Nobreza Portuguesa no Século XVII* (Coimbra, 1961), e seus vários artigos em revistas portuguesas e estrangeiras deram-lhe uma respeitabilidade intelectual que poucos historiadores de sua geração conseguiram. Daí suas traduções em francês e inglês e seus cursos nos Estados Unidos e Inglaterra.

Ela era minha companheira, como *corresponding member* da Royal Historical Society (Londres), o único historiador português que fazia parte desta sociedade. Seu saber e sua contribuição serão sempre apreciados e seu lugar na historiografia luso-brasileira estava já bem assegurado, com um merecido e elevado destaque.

JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES